

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT02.027

# IMPACTO DO DESIGN INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO ATUAL: UM PANORAMA DA ÁREA E DO PROFISSIONAL

Davi Cipriano de Queiroz<sup>1</sup>  
Jath da Silva e Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo explora a importância do Design Instrucional (DI) no processo educacional moderno, destacando definições, características, práticas, vantagens e desvantagens. O objetivo é entender como o DI pode otimizar o ensino e a aprendizagem, especialmente no contexto da rápida adoção de tecnologias educacionais e crescimento dos cursos em Educação a Distância (EaD). O referencial teórico baseia-se em obras de Knoll e Minuzzi (2018), Freire (2009), Smith e Ragan (1999), e Barreiro (2016), que definem o DI como um processo sistemático de planejamento e aplicação de métodos e técnicas educacionais. A revisão bibliográfica inclui artigos científicos e documentos do Censo da Educação Superior de 2022 do INEP, destacando o impacto do DI na educação atual. Os resultados indicam que o DI é fundamental para criar ecossistemas de aprendizagem eficazes, adaptados às necessidades dos alunos e alinhados aos objetivos institucionais. A presença de profissionais de DI melhora a qualidade do ensino, especialmente em cursos EaD. Contudo, a falta de atualização contínua e investimentos adequados em materiais e ferramentas tecnológicas são desafios a superar. A pesquisa também destaca a necessidade de mais designers instrucionais nas escolas para promover melhores resultados educacionais. As implicações sugerem que políticas públicas devem aumentar o investimento na qualificação de profissionais de DI e na atualização de materiais didáticos. A presença de designers instrucionais é crucial para a

1 Mestrando do Curso de Tecnologias Emergentes em Educação, da Must University - EUA, davig@ufam.edu.br;

2 Mestre pelo Curso de Informática da Universidade Federal do Amazonas - AM, jathsilva@ufam.edu.br.

modernização e eficácia do ensino, alinhando práticas educacionais com avanços tecnológicos. Este estudo contribui para a literatura ao enfatizar a crescente importância do DI, especialmente após a pandemia de Covid-19, e oferece uma visão abrangente das práticas de DI e suas implicações para a qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Design Instrucional, Designer Instrucional, Educação, Importância.



## INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional busca inovar constantemente, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais envolvente diante dos avanços da sociedade (Queiroz et al., 2024, p.1). No entanto, nem sempre a inovação ocorre de forma natural ou planejada, especialmente em situações históricas, como a recente pandemia de Covid-19, doença causada por um tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2.

Durante a pandemia, o Ministério da Educação determinou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, por meio da Portaria 343, de 17 de março de 2020. As instituições de ensino definiram e organizaram as disciplinas de forma remota, disponibilizando ferramentas aos alunos para que pudessem acompanhar os conteúdos oferecidos e realizar avaliações durante o período autorizado (Camacho & Souza, 2021).

Os professores, assim como muitos outros profissionais, foram forçados a incorporar as tecnologias e adaptar suas aulas e materiais didáticos para o formato virtual. No entanto, muitos foram surpreendidos por essa necessidade repentina, já que o uso dessas tecnologias não fazia parte de suas rotinas habituais. Sem uma formação continuada adequada, especialmente aqueles com mais tempo de serviço, enfrentaram dificuldades devido à falta de familiaridade com as ferramentas digitais, além de a infraestrutura das escolas também representar um desafio significativo.

Esse novo modelo de ensino, implementado temporariamente na educação básica brasileira, deixou muitas escolas despreparadas. Em áreas rurais e remotas, como é comum no Estado do Amazonas, onde diversas comunidades ribeirinhas não têm acesso à internet, o ensino remoto sequer foi uma opção, resultando na paralisação total das aulas por longos períodos.

Portanto, muitas vezes, as inovações planejadas de maneira inadequada causam mudanças que nem sempre tornam o ensino tão atraente quanto o esperado. As que não são planejadas, como abordado anteriormente, possuem chances maiores de não darem certo. Desta forma, para tornar o processo de ensino significativo e capaz de manter a atenção e o interesse dos alunos, é crucial oferecer materiais e ferramentas didáticas que sejam eficientes, eficazes e ao mesmo tempo, estimulantes. Tais características só são alcançadas quando oriundas de um bom planejamento.

O estímulo é essencial para que os alunos percebam que o aprendizado profundo é mais valioso do que as respostas rápidas e superficiais obtidas em pesquisas online, que frequentemente os desestimulam devido à facilidade do acesso. O sentimento de que não é necessário aprender porque as informações estão facilmente disponíveis precisa ser superado pelo processo educacional proposto pelas instituições de ensino. Então é necessário planejamento cuidadoso, com materiais, ferramentas e qualificação docente adequados e ajustados às necessidades específicas de cada turma, levando em consideração o ambiente, a experiência e a realidade da comunidade.

No entanto, os profissionais tradicionalmente presentes no ambiente escolar, como professores licenciados, pedagogos e gestores educacionais, não possuem, de forma inerente, o preparo necessário para a construção da complexa engenharia pedagógica que o ensino moderno demanda. A elaboração eficaz de materiais didáticos, a estruturação de conteúdos e a aplicação de metodologias de ensino que aproveitem plenamente os recursos tecnológicos requerem um conjunto específico de habilidades e conhecimentos que vão além da formação tradicional desses profissionais.

O especialista realmente qualificado para essa tarefa é o designer instrucional. Este profissional é capacitado para planejar, desenvolver e implementar estratégias educacionais que sejam pedagogicamente sólidas e tecnologicamente eficazes, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja otimizado. No entanto, esse profissional ainda é raro nas escolas brasileiras. Em muitas instituições de ensino, a ausência de designers instrucionais levou outros profissionais da educação a assumirem, de maneira improvisada, essas funções, muitas vezes sem a devida consciência das complexidades envolvidas.

Essa realidade ficou particularmente evidente durante a pandemia de Covid-19, como já vimos, quando a necessidade urgente de adaptar o ensino ao formato remoto expôs a carência de expertise específica na área de design instrucional, o que resultou em desafios significativos para a qualidade da educação oferecida.

Segundo Andrade e Santos (2020), o Design Instrucional (DI) é um campo de conhecimento relativamente novo e ainda pouco comum na pedagogia, mas tem ganhado relevância no desenvolvimento de cursos, atividades, ambientes virtuais e recursos didáticos. Isto significa que ainda não possuímos tempo suficiente para formação de profissionais que atendam a educação brasileira como

um todo, por ser uma área nova na pedagogia, mas sua importância já tem sido reconhecida e está em expansão.

E assim como todo novo campo do conhecimento, carece de discussões mais aprofundadas na literatura, além de uma maior disseminação entre os profissionais da educação. Isso é essencial para que o DI seja mais compreendido, aplicado de forma eficaz, e para que se desenvolvam práticas pedagógicas que integrem seus princípios de maneira consistente em diferentes contextos educacionais.

Dada a relevância do tema e considerando seu alto potencial de crescimento na educação, este trabalho se propõe a realizar um panorama da área e do profissional de design instrucional, explicitando definições, vantagens e desvantagens, entre outros aspectos.

Para isso, utilizamos a base de dados Google Acadêmico para realização de pesquisa bibliográfica e, apoiados em artigos científicos importantes, os resultados indicaram que o DI é fundamental para a criação de ecossistemas de aprendizagem eficazes, com as devidas adaptações para as necessidades dos alunos e alinhados aos objetivos institucionais.

## METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem de pesquisa bibliográfica para explorar o impacto do DI na educação atual, com foco na definição, práticas, e importância do profissional de DI. A pesquisa foi conduzida na base de dados Google Acadêmico, selecionada por ter uma ampla gama de fontes, como o Scielo Brasil. Utilizamos alguns descritores como “Design Instrucional”, “Educação a Distância”, “Tecnologias Educacionais” e “Profissional de DI”. A seleção das fontes baseou-se na relevância dos artigos para o tema e na sua contribuição para a compreensão do papel do DI na educação moderna.

Foram analisados artigos científicos, trabalhos em anais de importantes eventos e documentos oficiais como o Censo da Educação Superior de 2022 do INEP, divulgado em outubro de 2023. Obras de referência na área, como as de Knoll e Minuzzi (2018), Freire (2009), Smith e Ragan (1999), e Barreiro (2016) foram as bases de nossa pesquisa bibliográfica, que foi organizada de forma a traçar um panorama abrangente da área, destacando tanto as vantagens quanto os desafios do DI na prática educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1 MAS AFINAL, O QUE É DESIGN INSTRUCIONAL?

Para iniciar a compreender o DI, de acordo com Kenski (2019), é interessante entendermos o que significa ‘design’ e depois ‘instrucional’. A tradução literal do termo design para desenho não é a melhor, sobretudo quando temos que fazer a referência com ‘design instrucional’. Isto porque, ainda segundo a autora, o verdadeiro sentido da palavra é sobre o processo de dar origem e desenvolver projetos em todas as suas fases e especificidades.

Diante disto, design é “um processo de idealização, criação, desenvolvimento, configuração, concepção, elaboração e especificação de algo direcionado para uso. É uma atividade estratégica, técnica e criativa” (Kenski, 2019, p.6).

Já para o termo ‘instrucional’, a autora afirma que ela precisa ser analisada com restrições, visto que muitos não aceitam o termo. Exemplo disso é que, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a profissão recebeu o nome principal de designer educacional. Entretanto, Kenski esclarece que o termo design, que se refere a planejamento ou projeto, ao ser unido ao termo ‘educacional’, extrapola os limites da função do design.

A autora então apoia a corrente na literatura que define o termo ‘instrucional’ como ‘ensino’, o qual também consideraremos neste trabalho. Alinhados a estes significados, Knoll e Minuzzi (2018, p.145 apud Filatro, 2008, p.4) definem o DI como “a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas”.

Em outras palavras, o DI não se limita apenas à criação de materiais e fornecer ferramentas, mas envolve uma abordagem holística que visa apoiar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, também garante que esses recursos didáticos sejam cuidadosamente planejados para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, buscando alcançar as metas educacionais estabelecidas pela instituição nos cursos, com recursos didáticos profundamente planejados. O DI, portanto, é fundamental para assegurar que o ensino seja intencional e sistemático.

Freire (2009, p. 2) corrobora e conceitua o DI como “tudo que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos e técnicas em

situações educacionais”. A autora sintetiza a definição trazida por Smith e Ragan, que afirmam que o DI “é o processo sistemático e reflexivo de traduzir princípios de cognição e aprendizagem, para o planejamento de materiais didáticos, atividades, fontes de informação e processos de avaliação” (Freire, 2009, p.2 apud Smith & Ragan, 1999).

O profissional do DI, chamado de Designer Instrucional, é responsável por planejar e construir recursos instrucionais para solucionar problemas identificados por estudos realizados por si ou pela instituição, que pode ser educacional, empresarial ou de outra natureza. Vale frisar que qualquer construção desse profissional não deve ser algo concreto e isento de alterações. Pelo contrário, Knoll e Minuzzi (2018) destacam que, diante de mudanças de cenário, contextos e padrões, o modelo instrucional deve ser revisado e ajustado sempre que necessário.

Um dos grandes diferenciais desse profissional em relação aos demais na educação é seu maior foco em tecnologia. Isso nos permite concluir que sua importância teve uma grande guinada a partir da invasão dos recursos tecnológicos na educação brasileira e mundial. Durante a pandemia de Covid-19, evento que marcou um crescimento vertiginoso dos cursos em Educação a Distância (EaD).

Nos dados do Censo da Educação Superior de 2022, divulgados no dia 10 de outubro de 2023 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), constatou-se que mais de 70% (setenta por cento) dos novos alunos do Ensino Superior privado optaram por EaD.

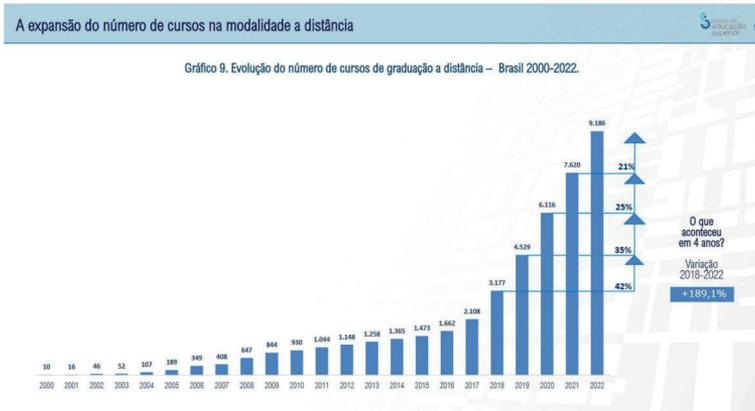
Nas licenciaturas, o índice foi de 93,2% (noventa e três vírgula dois por cento). Cerca de 46% (quarenta e seis por cento) do total de matrículas de graduação são de alunos na modalidade EaD.

Essa pesquisa governamental também trouxe o histórico da expansão dos cursos em EaD, com destaque para o período pandêmico, cujo crescimento teve uma variação de 189% (cento e oitenta e nove por cento), nos anos de 2018 a 2022.

Assim, podemos compreender que os cursos em EaD evoluíram de uma mera possibilidade para uma realidade consolidada, tornando-se protagonistas na universalização da educação, tanto no Brasil quanto no mundo. Uma das principais características desse modelo é a ausência de necessidade de espaços físicos para a realização de aulas, o que permite maior flexibilidade e acessibi-

lidade para os estudantes. Além disso, a EaD se destaca pela capacidade de integrar tecnologias avançadas e métodos pedagógicos inovadores, facilitando a personalização do ensino e o atendimento às necessidades individuais dos alunos, independentemente de sua localização geográfica.

**Fig. 1:** Evolução dos cursos EaD no Brasil.



**Fonte:** MEC/Inep; Censo da Educação Superior 2022.

Esses números trouxeram preocupações e o MEC suspendeu, por meio Portaria nº 528, a criação de cursos na modalidade EaD até o ano de 2025. Aquele ministério prometeu ainda revisar o marco regulatório destes cursos até o fim de 2024.

As autoras Paula, Ferneda e Campos (2004), muito antes de presenciar este crescimento vertiginoso dos cursos em EaD, já afirmavam que eles precisam investir na criação de competências e não bastando para isso apenas democratizar o acesso à educação, pois é essencial a existência de qualidade. Esses dados evidenciam uma extrema necessidade de mais profissionais de DI no mercado de trabalho, visando melhor estruturar e dar qualidade aos crescentes cursos.

Mas não só os cursos de nível superior podem ser atendidos pelo profissional. Os cursos de curta e média duração, como capacitações, também podem contar com a atuação desse profissional, bem como pós-graduação lato e stricto sensu. Isto porque, independentemente da modalidade, o profissional de DI desempenha um papel essencial na criação de materiais didáticos, no planejamento de atividades e na aplicação de técnicas pedagógicas que são fundamentais para garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, ajustando-se às especificidades de cada curso e público-alvo.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE DI NA EDUCAÇÃO

Na educação, o objetivo principal é que o aluno consiga compreender e aplicar o que foi apresentado pelo docente, utilizando a melhor técnica que mais se adapta ao aluno e fornecendo a possibilidade de construção do aprendizado. Por meio disso, é mais fácil constatar a importância do profissional de DI na educação.

Sendo o profissional responsável por planejar, mediar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, ele possibilita que o docente aplique a técnica mais adequada, utilizando materiais e ferramentas adequadas como apoio. Dessa forma, o designer instrucional se torna um pilar crucial em todo o processo educacional. Barreiro (2016, p. 3 apud Roncarelli, 2010, n.p.) ratifica o papel importante do designer instrucional ao delinear que ele é o profissional que “tem papel fundamental de cooperar com os professores, propondo as estratégias didáticas mais adequadas para a criação de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem”.

Na EaD, o profissional tende a enfrentar menos desafios no que tange à uso de tecnologias, pois os cursos nesta modalidade a têm em seus fundamentos. Os autores Guimarães et al. (2023, p.3), apontam que

“o Design Instrucional possui seu destaque principal com alternativas e contribuições diretas com uso e prática de tecnologias na educação, proporcionando métodos que auxiliam no trabalho do professor com habilidades desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem, com alcance das metas estabelecidas no contexto educativo e tecnológico, sendo valorizado de forma a aprender os conceitos relacionados aos meios tecnológicos”.

Os autores destacam a importância do DI como um elemento crucial na integração de tecnologias na educação. Em um mundo globalizado, onde os avanços tecnológicos ocorrem de maneira acelerada e constante, torna-se indispensável a presença de um profissional capaz de desenvolver as melhores estratégias para integrar essas tecnologias ao ambiente educacional. Não há mais espaço para retroceder ou resistir à inclusão das tecnologias na sala de aula; pelo contrário, é crucial que a educação evolua e alcance novos patamares, acompanhando essas transformações.

### 3 PRÁTICAS DO DESIGNER INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO

As inúmeras práticas do profissional de DI são sintetizadas por Barreiro (2016, p.4 apud Filatro, 2008, n.p.), o qual indica que as práticas diversas são as que “permitem a construção de um produto educacional qualificado que atende não apenas às especificidades dos alunos quanto à orientação pedagógica da instituição”. Portanto, podemos dizer que o profissional cria um ecossistema de aprendizagem por meio de materiais didáticos e ferramentas digitais, com o devido planejamento e estudos prévios dos objetivos institucionais associados às necessidades da comunidade estudantil, com o desenho guia adaptado a cada turma e suas realidades.

O processo de trabalho do DI, ainda de acordo com Barreto (2016), se divide em cinco fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação. Essas fases se encontram dentro do modelo ADDIE (do inglês: analysis, design, development, implementation e evaluation).

Segundo o autor, durante a análise, primeira fase, é feita a coleta de informações, para a compreensão das necessidades do público-alvo. Na segunda fase, desenho, são definidas as estratégias e ferramentas a serem utilizadas no processo de aprendizagem, com vistas a estipular custos e profissionais a serem envolvidos, além do cronograma de execução. O projeto instrucional do curso é o produto final da segunda fase.

Na fase de desenvolvimento, o autor descreve que é onde se dá a criação dos materiais didáticos necessários para execução do curso. É nesta fase que ocorre o período de maior dedicação do profissional de DI, pois é nela que ele deve implementar toda a concepção pedagógica para garantia de uma aprendizagem eficaz. Também “são elaborados os conteúdos a serem ministrados, a mídias, o planejamento das disciplinas, as atividades avaliativas e a montagem da sala de aula virtual” (Barreto, 2016, p.5).

A terceira fase, implementação, é onde se dá a execução do curso planejado e criado pelo profissional. Já a última fase é de avaliação. Barreto (2016) assegura que é uma das partes mais importantes do processo pedagógico, pois com nela são evidenciados os pontos fortes e as melhorias. Os resultados da avaliação permitem “readequar, redirecionar ou reelaborar, se for preciso, as estratégias pedagógicas da oferta formativa. Portanto, a fase de avaliação cumpre também o objetivo de manutenção qualidade do curso e, por consequência, da instituição” (Barreto, 2016, p.5).

Barreto (2016) ainda detalha cada uma delas, afirmando que

“...as principais atividades do designer instrucional são relacionadas a desenvolver (ou redesenhar) projetos pedagógicos e instrucionais; acompanhar a criação e/ou avaliar os projetos instrucionais existentes. Esse profissional pode, ainda, atuar diretamente na feitura do curso ou coordenar uma equipe multidisciplinar; traçar meios para que o trabalho coletivo ocorra; qualificar e atualizar profissionais da área; atuar nos diversos processos de comunicação com a equipe. Ele deve demonstrar as competências pessoais para trabalhar em equipe, uma vez que não há desenho de ações educativas realizadas individualmente”.

Essas etapas de um design instrucional, de acordo com Silva et al. (2014), são conduzidas por uma equipe composta por profissionais com competências variadas e formações em diversas áreas do conhecimento, como ciências humanas, ciências sociais, ciências da informação, entre outras, que precisam estar em sintonia para garantir a qualidade das soluções educacionais do projeto. Esse processo é extenso e complexo, envolvendo a colaboração de vários profissionais da área, como gestores, professores especialistas em conteúdo, web designers, designers instrucionais, revisores e designers gráficos.

Assim, as práticas do DI são diversas, mas possuem o mesmo objetivo: possibilitar a melhor forma, seja com ferramentas ou materiais didáticos, e até mesmo com estrutura pedagógica de cursos, para que o processo de ensino e aprendizagem tenha os melhores efeitos possíveis.

Para apresentar um exemplo prático, nos apoiamos em Silva et al. (2014), que mapearam as práticas do DI em dois novos cursos na área de extensão, da Diretoria de Extensão da Fundação CECIERJ, são eles: Modelos de DI para material didático: Potencializando o processo de ensino-aprendizagem em EaD e Mediando cursos em AVA.

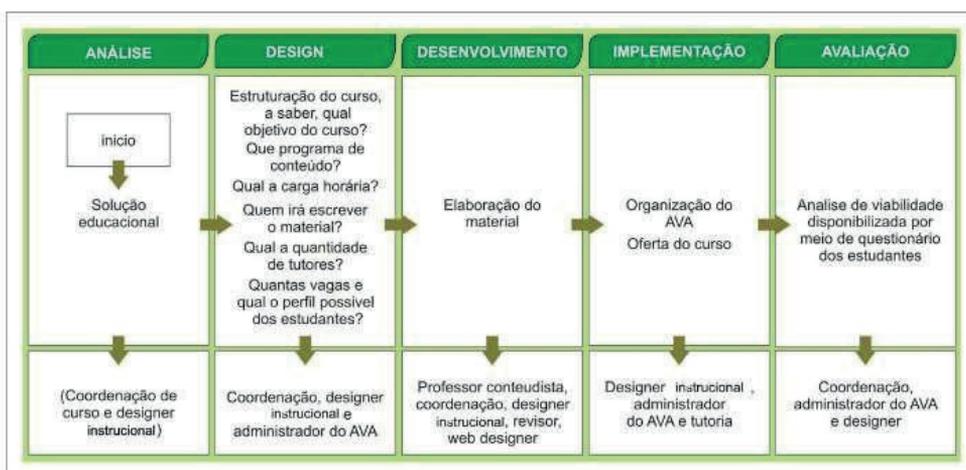
De acordo com os autores, os cursos foram planejados durante quatro meses, de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, portanto, ainda sem os efeitos da pandemia. A equipe foi formada por duas especialistas em EaD, também conteudistas e designers instrucionais, além de dois designers gráficos, um revisor de português e um administrador do Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem, no qual os cursos foram disponibilizados e que é responsável, atualmente, por abrigar a maioria dos cursos nesta modalidade.

Os cursos foram organizados em etapas distintas, com objetivos bem definidos e trabalharam as fases distintas conforme proposto pelo modelo ADDIE.

Os autores consideraram relevante a produção do material em ambos os cursos devido a experiência prática dos profissionais envolvidos.

E para melhor compreensão de como se deu a prática de cada fase desenvolvida, foi elaborado ainda uma figura que permite a visualização das etapas, que contribuiriam para efetivação da área Formação via Web, área criada devido a demanda motivada dos alunos que concluíram os módulos 1 e 2 de outro curso, intitulado Formação em Tecnologias Educacionais na Web (FCTEWeb). Abaixo a figura desenvolvida.

**Fig. 2:** Mapeamento do design instrucional de um curso on-line.



**Fonte:** Silva et al. (2014).

Silva et al. (2014) destacam que as evidências sobre o DI se confirmaram com o atendimento da proposta de cursos virtuais com qualidade e acreditam que o sucesso se deve a equipe multidisciplinar. Compreendemos então que o profissional de DI é o centro da dinâmica, pois a execução do curso passa inicialmente pelo planejamento adequado.

#### 4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Quando se trata especificamente da área e do profissional de Design Instrucional, as vantagens são evidentes. A área oferece conhecimentos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem, enquanto o profissional qualificado, que se dedica à formação continuada, aplica esses conhecimentos de maneira prática, traduzindo-os em benefícios concretos para a educação.

A garantia de que os resultados esperados serão alcançados vem das avaliações realizadas em cada etapa do processo. Essas avaliações têm como objetivo ajustar a execução conforme o planejado e projetado inicialmente, corrigindo eventuais desvios. Além disso, a constante atualização do designer instrucional assegura que as práticas adotadas sejam sempre modernas e alinhadas com as últimas tendências e necessidades educacionais.

Por outro lado, uma das principais desvantagens está justamente na falta de atualização constante. Quando o profissional de Design Instrucional não se mantém em contínuo aprendizado, ele corre o risco de ficar desatualizado em relação aos avanços educacionais e tecnológicos. Como resultado, pode acabar criando materiais e diretrizes que já não atendem às necessidades atuais, comprometendo a eficácia dos resultados esperados. A ausência de desenvolvimento profissional contínuo pode, portanto, limitar significativamente o impacto positivo que o design instrucional pode ter na educação.

Essa limitação também pode ser resultado da falta de investimento por parte da instituição educacional. Sem acesso a materiais e ferramentas atualizadas, alinhadas às recomendações baseadas em pesquisas sobre o ambiente e a comunidade escolar, o profissional de Design Instrucional enfrenta dificuldades para assegurar que os resultados esperados sejam atingidos. A ausência de recursos modernos impede a implementação eficaz das estratégias desenvolvidas, comprometendo o potencial de melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda assim, a maior desvantagem é, sem dúvida, a ausência de um Designer Instrucional na instituição educacional. Quando as funções desse profissional são assumidas por outros sem a qualificação adequada, ou simplesmente não são realizadas, não há como garantir que os objetivos esperados serão atingidos. A falta de um DI pode resultar em um processo de ensino-aprendizagem que carece de um direcionamento claro e alinhado com os objetivos institucionais, além de desconsiderar as dificuldades e o contexto escolar dos alunos. Isso pode levar a um ensino menos eficaz, comprometendo o desenvolvimento educacional de maneira significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área e os profissionais do Design Instrucional têm se consolidado como pilares fundamentais da educação moderna, pois são os responsáveis por orquestrar toda a engenharia do processo de ensino e aprendizagem nas insti-

tuições educacionais. A relevância e o impacto da atuação desses profissionais se tornaram ainda mais evidentes durante o recente período pandêmico, quando a adaptação rápida e eficaz do ensino foi crucial. No entanto, apesar de sua importância crescente, o designer instrucional ainda não está plenamente integrado em todas as etapas do sistema educacional brasileiro, sendo mais comum sua presença nas esferas governamentais e administrativas.

A participação desse profissional na criação de materiais didáticos e na implementação de estratégias pedagógicas ainda é insuficiente, o que revela uma significativa lacuna entre a teoria e a prática. Para que o design instrucional realmente cumpra seu potencial de transformar a educação, é imperativo que esses profissionais estejam mais próximos do ambiente escolar. Somente com uma maior inserção nas escolas e em contato direto com a realidade dos alunos e professores, o designer instrucional poderá garantir que suas contribuições sejam efetivamente aplicadas e que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira plena e eficaz.

A inserção de designers instrucionais nas escolas promove uma colaboração mais eficaz com os demais profissionais da educação, potencializando os resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. Para que isso se torne uma realidade mais ampla, é essencial que haja investimentos mais robustos e direcionados por meio de políticas públicas, que visem à qualificação contínua dos diversos profissionais da área educacional. Quando bem posicionado e devidamente capacitado, o designer instrucional desempenha um papel crucial na elevação da qualidade educacional, facilitando a construção do conhecimento de maneira ativa e significativa, conforme amplamente discutido na literatura. Esse enfoque contrasta fortemente com os métodos tradicionais e ultrapassados, oferecendo uma abordagem mais moderna e eficaz para enfrentar os desafios do ensino tradicional e arcaico.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Ueudison Alves; ROQUE, Sylvania Maria; LEIMANN, Grazieli Pakulsky; SANTIAGO, Ellen Cristina Boaratti; SANTOS, Celiney Tavares. A Atuação do Designer Instrucional para a Aprendizagem Autodirigida Utilizando as Tecnologias Digitais. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 4, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3035>. Acesso em: 5 agosto de 2024.

ANDRADE, Saulo Carmo; SANTOS, Maria Fátima Luz. O Design Instrucional e o Design Educacional sob a ótica de uma educação progressista. Revista Ensino em Foco, v.3, n. 8, 2020. Disponível em <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoem-foco/article/view/807>. Acesso em 5 de agosto de 2024.

BARREIRO, Rommulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o Design Instrucional. Revista Científica em Educação à Distância, v.6, nº 2, 2016. Disponível em <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375/187>. Acesso em 5 de agosto de 2024.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; SOUZA, Vitória Meireles Felipe de. Ensino Remoto no Ensino de Enfermagem: Reflexões sobre o Design Instrucional na Pandemia da Covid-19. Revista Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e309101119467, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19467>. Acesso em 15 agosto de 2024.

FREIRE, Karine Xavier. Design Instrucional: aplicabilidade dos desenhos pedagógicos na EAD on-line. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2009. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009130007.pdf>. Acesso em 28 de janeiro de 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP. INEP/MEC – Notas Explicativas da Educação Superior. Brasília, 2023. Disponível em [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2022/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf). Acesso em 10 de agosto de 2024.

KENSKI, Vani Moreira. Design Instrucional para Cursos Online. Editora Senac São Paulo, São Paulo - SP, 2019.

PAULA, Keila Carrijo de; FERNEDA, Edilson; CAMPOS FILHO, Maurício Prates de Campos. Elementos para implantação de cursos à distância. Colabor@ - Revista Digital da CVA, v.2, n. 7, 2004.

QUEIROZ, Davi Cipriano de; NASCIMENTO, Jonatha Lisboa Galvão do; NUNES, Paulo Henrique de Oliveira; GOMES, Ananda Maria Pinto; SOUZA, Joseilson Trajano de; OLIVEIRA, Israel Nogueira de. Artificial Intelligence in Education: An Overview of Distance Education Courses. Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo (SP), v. 18, n. 5, p. e08125, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n5-169.

Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/8125>.  
Acesso em 5 agosto de 2024.

KNOLL, Graziela Frainer; MINUZZI, Reinilda de Fátima Berguenmayer. O design instrucional aplicado a infográficos em atividade educacional multimídia no ensino superior. Revista EDaPECI, v.18, n.2, 2018.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; FERNANDES, Maria Cristina Pfeiffer; SPANHOL, Fernando José; BASTOS, Elizabeth Soares. Design Instrucional Contextualizado em Cursos On-line. Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância, Florianópolis – SC, 2014. Disponível em <http://www.labmidiaeconhecimento.ufsc.br/files/2014/11/esud.pdf>. Acessado em 15 de agosto de 2024.